

# Turismo açoriano volta a cair em Março, com alojamento local e turismo rural em retração

Os Açores registaram, em Março, 243.352 dormidas no conjunto da hotelaria, alojamento local e turismo no espaço rural, menos 2,4% do que no mesmo mês do ano anterior, confirmando a sexta variação homóloga mensal negativa consecutiva na atividade turística regional. Os dados, divulgados pelo Serviço Regional de Estatística dos Açores (SREA), são preliminares para março e mostram uma quebra puxada sobretudo pelo mercado nacional, num mês em que os mercados externos voltaram a crescer.

O mercado nacional, correspondente aos residentes em Portugal, totalizou 112.569 dormidas, representando 46,3% do total mensal e traduzindo uma descida homóloga de 9,3%. Em sentido contrário, os residentes no estrangeiro somaram 130.783 dormidas, ou 53,7% do total, com um aumento de 4,4% face a março de 2025. O número de hóspedes fixou-se em 77.965, menos 2,9% em termos homólogos, enquanto a estada média subiu ligeiramente, para 3,12 noites, mais 0,4%.

No primeiro trimestre de 2026, o arquipélago acumulou 521.710 dormidas e 177.987 hóspedes, correspondendo a quebras homólogas de 4,9% e 5,1%, respectivamente. A estada média nos três primeiros meses do ano situou-se em 2,93 noites, uma ligeira subida de 0,2%. A comparação é particularmente relevante porque contrasta com a evolução nacional: no país, as dormidas aumentaram 1,4% em março e 1,3% no primeiro trimestre. O próprio SREA assinala, porém, que a leitura homóloga deve ter em conta o efeito do calendário móvel do Carnaval, que este ano ocorreu em Fevereiro, enquanto em 2025 se concentrou no início de Março.

Por tipo de alojamento, a hotelaria continuou a concentrar a maior parte da atividade, com 155.474 dormidas, equivalentes a 63,9% do total, apesar de uma descida homóloga de 1,8%. O alojamento local somou 79.635 dormidas, ou 32,7% do total, com uma quebra de 3,1%. O turismo no espaço rural registou 8.243 dormidas, representando 3,4% do total, e apresentou a descida mais acentuada entre os três segmentos, com menos 7,5%.

A leitura dos mercados externos mostra uma recomposição favorável em alguns emissores. Os Estados Unidos da América foram o principal mercado estrangeiro, com 29.978 dormidas, representando 22,9% das dormidas de residentes no estrangeiro e uma subida homóloga de 12,0%. Seguiu-se a Alemanha, com 24.659 dormidas, 18,9%

do subtotal externo e um aumento de 7,8%, e o Canadá, com 16.981 dormidas, 13,0% das dormidas externas, embora com uma ligeira quebra de 0,4%. Entre os principais mercados estrangeiros, os maiores crescimentos percentuais verificaram-se na Áustria, com mais 58,7%, na Bélgica, com mais 41,0%, e na Dinamarca, com mais 32,4%. As maiores quebras ocorreram em Israel, menos 57,6%, Suíça, menos 45,0%, e Brasil, menos 27,5%.

Considerando apenas a hotelaria e o alojamento local, que representaram 96,6% das dormidas em março, os Açores registaram 235.109 dormidas, menos 2,2% do que no mês homólogo. Neste universo, São Miguel concentrou 166.656 dormidas, ou 70,9% do total, seguindo-se a Terceira, com 39.638 dormidas, 16,9%, o Faial, com 12.789 dormidas, 5,4%, e o Pico, com 7.560 dormidas, 3,2%. As ilhas com evolução positiva foram a Graciosa, mais 22,0%, as Flores, mais 15,5%, a Terceira, mais 7,8%, e São Jorge, mais 1,4%. Em sentido contrário, o Corvo caiu 29,9%, o Faial 14,4%, Santa Maria 10,2%, o Pico 8,5% e São Miguel 3,3%.

Na hotelaria, apesar da quebra nas dormidas, os proveitos continuaram a crescer. O segmento registou 155.474 dormidas, menos 1,8%, e 55.272 hóspedes, menos 0,9%. O mercado nacional caiu 10,8%, para 80.445 dormidas, enquanto os mercados externos cresceram 10,3%, para 75.029 dormidas. A taxa líquida de ocupação-cama foi de 41,1%, menos 1,6 pontos percentuais, mas a taxa líquida de ocupação-quarto subiu para 51,9%, mais 1,3 pontos percentuais. Os proveitos totais da hotelaria atingiram 9,8 milhões de euros, mais 8,4%, e os proveitos de aposento chegaram a 6,6 milhões de euros, mais 6,1%. O rendimento médio por quarto disponível fixou-se em 37,17 euros e o rendimento médio por quarto utilizado em 71,63 euros.

O alojamento local apresentou uma quebra mais expressiva no número de hóspedes. Em março, somou 79.635 dormidas, menos 3,1%, e 20.149 hóspedes, menos 7,3%. O mercado nacional recuou 4,2%, para 30.185 dormidas, e os mercados externos diminuíram 2,5%, para 49.450 dormidas. A estada média subiu para 3,95 noites, mais 4,4%, o que indica que a redução de hóspedes foi parcialmente compensada por permanências mais longas. A taxa bruta de ocupação-cama ficou em 22,3%, menos 1,2 pontos percentuais. Entre os estabelecimentos activos com resposta declarada, 54,6% reportaram não ter

	mar-26		jan-mar 26	
	valor	Tvh (%)	valor	Tvh (%)
<b>Dormidas (unidades)</b>	<b>243 352</b>	<b>-2,4</b>	<b>521 710</b>	<b>-4,9</b>
<b>Residentes em Portugal</b>	<b>112 569</b>	<b>-9,3</b>	<b>265 687</b>	<b>-5,5</b>
<b>Residentes no Estrangeiro</b>	<b>130 783</b>	<b>4,4</b>	<b>256 023</b>	<b>-4,4</b>
Alemanha	24 659	7,8	47 943	1,0
Áustria	2 258	58,7	4 650	31,1
Bélgica	1 504	41,0	3 210	12,9
Brasil	1 120	-27,5	2 891	-22,9
Canadá	16 981	-0,4	33 310	0,1
Chéquia	2 437	-19,3	5 161	-23,2
Dinamarca	584	32,4	1 375	-7,0
Eslováquia	922	-10,7	1 750	-26,5
Espanha	13 938	16,3	23 268	-12,3
Estados Unidos da América	29 978	12,0	50 640	0,6
França	6 290	-13,7	14 275	-17,5
Hungria	1 077	-15,0	2 278	-22,4
Israel	283	-57,6	769	-45,1
Itália	2 836	23,7	5 907	-0,6
Países Baixos	2 517	-0,4	4 838	-3,0
Polónia	4 785	17,1	13 872	13,5
Reino Unido	4 462	0,2	8 650	-16,9
Suíça	2 101	-45,0	4 416	-31,3
Ucrânia	1 033	-1,8	2 560	-15,2
Outros Países	11 018	3,9	24 260	-1,8

Nota: Resultados provisórios de janeiro e fevereiro e preliminares de março.

## >> Hotelaria, alojamento local e turismo no espaço rural – Dormidas por mercados emissores

tido movimento de hóspedes, mais 1,2 pontos percentuais do que em Março de 2025.

O turismo no espaço rural teve o desempenho mais negativo. O segmento registou 8.243 dormidas, menos 7,5%, e 2.544 hóspedes, menos 7,1%. As dormidas de residentes em Portugal caíram 19,1%, para 1.939, enquanto as de residentes no estrangeiro recuaram 3,3%, para 6.304. A estada média foi de 3,24 noites, menos 0,5%. Apesar da quebra na procura, a taxa líquida de ocupação-cama subiu para 21,2%, mais 1,0 ponto percentual, e a taxa líquida de ocupação-quarto aumentou para 27,3%, mais 0,7 pontos percentuais. Os proveitos totais, contudo, baixaram 8,3%, para 879,0 mil euros, e os proveitos de aposento desceram 9,2%, para 683,6 mil euros.

No conjunto do primeiro trimestre, a tendência negativa foi transversal aos três segmentos, mas com intensidades diferentes. A hotelaria registou 334.737 dormidas, menos 1,7%, e 129.058 hóspedes, menos 1,8%. O alojamento local acumulou 169.835 dormidas, menos 9,9%, e 43.389 hóspedes, menos 13,5%. O turismo no espaço rural somou 17.138 dormidas, menos 12,0%, e 5.540 hóspedes, menos 8,7%. Assim, o arranque de 2026 confirma um abrandamento da procura turística nos Açores, sobretudo no mercado nacional e nos segmentos fora da hotelaria, embora a hotelaria mantenha crescimento de receitas e os mercados externos recuperado em Março.

## EUA pedem nova autorização para passagem de drones militares pelas Lajes

Os EUA solicitaram uma nova autorização às autoridades portuguesas para a utilização da Base das Lajes, com o objetivo de permitir a passagem de quatro aeronaves militares não tripuladas MQ-9 Reaper até ao próximo mês de Junho.

De acordo com a informação avançada pela SIC Notícias, o pedido foi dirigido à Autoridade Aeronáutica Nacional e ao Ministério dos Negócios Estrangeiros, entidades responsáveis pela autorização da utilização daquela infraestrutura estratégica por

meios militares estrangeiros. Este tipo de procedimento é habitual no âmbito da cooperação bilateral entre Portugal e os Estados Unidos, particularmente no contexto da Base das Lajes, cuja relevância geoestratégica no Atlântico Norte continua a ser determinante.

Segundo os dados disponíveis, já passaram pela Base das Lajes quatro drones MQ-9 Reaper em operações recentes. O primeiro registo ocorreu a 2 de abril, num contexto de tensão internacional associado ao conflito envolvendo o Irão. Nessa ocasião, o apa-

relho permaneceu pouco mais de uma hora em solo açoriano, tendo sido alvo de inspeções técnicas antes de retomar a missão.

O MQ-9 Reaper, amplamente utilizado pelas forças armadas norte-americanas, é uma aeronave não tripulada de grande dimensão e elevada capacidade operacional. Com cerca de 11 metros de comprimento e uma envergadura de aproximadamente 20 metros, pode transportar até oito mísseis de precisão, sendo frequentemente associado a operações de ataque remoto, o que lhe

valeu a designação mediática de “drone assassino”. Para além da vertente ofensiva, destaca-se pela sua autonomia e versatilidade operacional. Controlado remotamente, pode permanecer em voo até 27 horas consecutivas, permitindo missões prolongadas de vigilância, reconhecimento e ataque. Cada unidade tem um custo estimado na ordem dos 48 milhões de euros.

A utilização das Lajes para este tipo de operações volta a colocar os Açores no centro das dinâmicas de segurança e defesa no Atlântico.